



Nº 60

ABRIL DE 1983

MENSAGEM DA ESCRITURA SAGRADA

"E agora vão depressa dizer aos discípulos: Ele já ressuscitou e vai adiante de vós para a Galileia. É lá que o hão-de ver. Era isto o que eu tinha para vos dizer."

S. mateus, 28:7

Páscoa convite à esperança

Estamos nas festas pascais. Celebramos os mistérios principais da nossa fé. Os acontecimentos em que se jogaram o destino e o futuro do mundo ultrapassaram os séculos e tornam-se actuais na pessoa de Jesus Cristo.

Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa, Festa da Páscoa; Ascensão e Pentecostes trazem para nós, para a nossa vida a Nova Primavera, realizada na pessoa de Jesus Cristo. Na noite Pascal, Jesus Cristo passou da morte para a vida, da noite do túmulo à luz de Deus. É a principal celebração litúrgica do ano. É a principal festa, a festa por excelência, e festa das festas para os Cristãos.

Há nela sem dúvida, um certo sabor a morte, pois trata-se da morte de Cristo. Mas é muitíssimo maior o sabor à vida, visto ser a Ressurreição que aí se afirma e celebra. Da morte de Jesus brotou a vida, para Ele e para nós. E tem aqui lugar uma pergunta: Como vamos fazer da Páscoa uma verdadeira festa? Na Páscoa celebramos a festa da Ressurreição e Ressurreição é vida. Ora só a Paz e o Amor são fonte de vida. Só pode haver ressurreição se houver Paz. Portanto para fazermos da Páscoa uma verdadeira festa há que querer a Paz. Há que fazer a Paz. Há que pensar na Paz.

A Páscoa é este convite à esperança sem limites. Cristo Ressuscitado é o motivo da nossa esperança na vida, na Paz, na justiça, na liberdade, no amor, no Homem, em Deus.

(continua na pág. 3)

Em tempo de PASCOA...

Vitória

"Graças a Deus que nos dá a vitória,
por nosso Senhor Jesus Cristo".
(I Coríntios, 15:57)

JESUS: foi pela Morte que ganhaste
A Vida, para quem em ti confia...
Da tão pesada cruz que suportaste
Resultou, para o crente, mais valia!

Numa noite de trevas mergulhaste,
Já que a nossa maldade te oprinia;
Mas, porque do pecado triunfaste,
Ao ressurgir fizeste um novo dia!

Se não houvesse a Morte de JESUS,
Que para a eternidade nos conduz,
A Vida não teria algum valor...

Uma grata esperança nos alenta,
Quando, por fé, a alma se alimenta
Da vitória do nosso Salvador!

Alexandre Rodrigues Fernandes

A nossa irmã Marcelina

Fazia parte dos nossos irmãos que na sua aparente humildade, ocupam sempre o seu lugar na Igreja, no culto de louvor ao Santo nome do Senhor.

Um dia foram procurá-la na sua casa. Tinha-se mudado para Canidelo a fim de viver lá com um filho casado. Este porém, sujeito a uma intervenção cirúrgica, não resistiu, e a irmã Marcelina, impossibilitada pela doença de sair de casa, ficou a viver com a nora viúva.

De vez em quando o Ministro-coadjutor, Rev. Araújo vai visitá-la, levar-lhe a sagrada Comunhão, graças ao irmão Correia, que põe o seu carro à disposição. E a irmã Marcelina, já com os seus Oitenta e três Janeiros, chorando de alegria, por ver na sua humilde casinha o Ministro da Igreja, fez-nos recordar a paráfrase do poeta cristão, Eduardo Moreira, ao Salmo 23:

"Quantos doutores cheios de diplomas
discutem enfiteuses e sarcomas
sem terem a ciência da velhinha,
a fé do carvoeiro
a fé naquele que nos dá o dia,
divino e doce guia!"

Sim, a irmã Marcelina, apesar da sua doença, apesar da sua idade, apesar da sua pobreza, apesar do Senhor lhe ter levado o seu filho, seu amparo, confia alegremente no Senhor, sabe que ele não a desampará, e aguarda confiadamente o dia em que Ele a levará para junto de Si!

Louvemos o nome do Senhor, pelo bom testemunho, pelo bom exemplo de fé, que a irmã Marcelina nos está dando! J. D.

Passagem pela Escola do Prado

No último número deste Boletim, J.D. contou-nos um episódio da Escola actual, e outro da Escola de outros tempos, que alguns leitores acharam de certo interesse.

Hoje, não é J.D. que passou pela Escola do Prado - nesse tempo ainda não tinha nascido! - mas DAVID GOMES VELA, que a frequentou nos anos de 1908, 1909, 1910 e 1911, portanto há 75 anos e foi "diplomado na Escola Central de Cedofeita-Porto e de quem era professora a Dona Gracianda da Silva Rebelo", que depois exerceria o magistério na Escola do Torne.

David Gomes, radicado em S. Paulo, Brasil, visitou a sua "saudososa Escola em Junho de 1956, falando com um professor da Escola Dominical e levou dela uma fotografia, que infelizmente se perdeu", e escreveu para a "sua" Escola pedindo, se fosse possível, lhe fosse enviada outra.

Quem conhece este antigo aluno, venerando ancião, uma reliquia da Escola do Prado, quase da sua idade?

O seu desejo já foi atendido. Mas a Escola por sua vez também gostaria de possuir a fotografia deste seu antigo aluno, que nas terras distantes do Brasil, já quase no ocaso da sua existência, se recorda ainda com saudade da "sua" Escola do Prado, onde se preparou para o seu exame de instrução primária, que fez numa Escola oficial no Porto, e certamente muito o ajudou na sua longa peregrinação por terras da Santa Cruz.

E quantos Davids Gomes, espalhados pelo país e pelo mundo, recordarão também a sua "velhina" já com 82 anos, mas segurando com firmeza o seu "bordão", preparando outros "Davids Gomes" para as penosas caminhadas da vida!

Júlio Duarte

A lição do milionário

Eu regressava no último comboio de Aveiro para o Porto, onde fui muitas vezes fazer serviço. No compartimento vinham um homem e uma senhora, que a princípio supus serem marido e mulher. Depois começamos naturalmente à conversa, e o senhor disse-me, que apesar da sua idade, andava a trabalhar para os pobres. Tinha sido comerciante, mas os médicos tinham-no mandado pôr de parte os negócios por causa da sua saúde, e por isso ele cuidava então das propriedades agrícolas que possuía em Vagos.

Era o último de três irmãos que tinham feito testamento a favor uns dos outros, e por morte do último ficaria tudo para a Misericórdia, para os pobres.

Mostrou-me um documento comprovativo de ter conseguido títulos do Fundo Externo Português, de 3%, em Londres - que era ao tempo um bom emprego de capital - para deste modo conseguir um maior rendimento, que reverteria para os pobres.

Em Ovar, o companheiro de viagem saiu, e eu continuei a viagem com a senhora que ia para o Porto.

Alguns dias depois, vi no jornal, que falecera Soares Pinto de Ovar, que fôra meu accidental companheiro de viagem, e toda a sua fortuna, avaliada nesse tempo em 40 mil contos, tinha sido legada à Misericórdia de Ovar, conforme ele pessoalmente me afirmara.

Ao lembrar-me daquele homem, que até podia não ser um crente como nós, fico a pensar nas palavras de Jesus:

"Muitos virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e assentar-se-ão no reino de Deus, enquanto os filhos do reino ficarão de fora"... Quantos de nós, nós contentamos com a nossa "religiosidade" e nos esquecemos que o mestre mandou: "Fazei aos outros... dai e dar-se-vos-á... quando o fizeste a um destes pequeninos (ou pobrezinhos) a mim o fizeste..."

Se o milionário não era um crente em nosso Senhor Jesus

(continua na página seguinte)

PASCOA CONVI TE À ESPERANÇA
(continuação da página 1)

Mas que esperamos nós, os Cristãos?. Na segunda carta de S. Pedro ele diz-nos: Esperamos novos céus e nova terra, em que habitará a justiça. Esperamos afinal o Reino de Deus, que já existe neste mundo e não terá fim.

Todos nós temos de ser construtores deste mundo que esperamos. E não podemos desistir. Não nos deixemos vencer pelo desânimo. Cristo é motivo da nossa Esperança. E Ele está no meio de Nós, vivo, por que Ressuscitado foi para sempre.

Rev. Fernando Araújo

Quem diria...

Sim, quem diria que na Paróquia do Salvador do Mundo ainda houvesse juventude. Muito se tem falado, muito se tem dito contra a juventude da paróquia, mas o certo é que a nossa juventude não são só dois ou talvez três jovens que mais se salientaram, mas sim, também aqueles que se encontram sentados nos bancos da Igreja e pouco se tem notado.

Uma vez mais o E. C. ou seja os jovens foram convidados a participar num torneio de futebol de salão, organizado pela Juventude do Redentor. Mas logo surge o problema. E surge porquê? Porque os tais jovens se recusam a participar dando desculpas de quem não está interessado, quer em conviver com os outros jovens, quer tão pouco em ajudar a Igreja. Mas os tais outros logo de imediato se prontificam e se consegue uma equipa de futebol para participar e conviver com a juventude Lusitana e não só. Não foram famosos os jogos que fizeram, não alcançaram famosas vitórias, mas uma vitória conseguiram, foi a da amizade da convivência a do sacrifício. Sacrifício sim, porque abdicaram dos seus tempos livres, dos seus passatempos para jogar futebol que pouco de proveitoso lhes trouxe mas sim alguns incômodos.

Fala-se em reduzir as dimensões do recreio com a construção de um pré-primário. Pré-primário esse que irá trazer para a Escola do Prado os alunos que ela precisa no futuro. Mas dos que têm passado pela Escola quantos são os que vieram para a Igreja? Que me lembre, nenhum. E quantos jovens do meu tempo deixaram de vir à Igreja? E por que deixaram de vir à Igreja? E o que se tem feito por esses jovens?

Nem só de Igreja vive a juventude, mas de algo mais que os incentive, que os faça procurar a Igreja.

Jogou-se, participou-se, não muito bem, mas essa participação poderia ter sido melhor se o tal recreio que é de terra batida, não fosse para o "tal pré-primário" e já estivesse cimentado, como em tempos uns tantos jovens o pediram à Junta mas tal pedido não foi atendido.

Bem sei, que é a opinião de um jovem que pouco poderá pesar na consciência das pessoas e muito menos na da Junta, mas o certo é que deparamos com uma frequência aos cultos de pessoas de certa idade e não de jovens. Será que agindo como o temos feito, não irá a nossa paróquia encontrar dificuldades no futuro?

A.D.

LIÇÃO DO MILIONÁRIO

(continuação da página anterior)

Cristo, então estava fazendo aquilo que o Senhor disse do filho que respondeu ao pai, que não ia para a vinha trabalhar, e depois arrependido do que tinha dito, foi fazer a sua obrigação, enquanto o irmão tinha dito prontamente que iria, mas nem sequer pôs os pés na vinha.

Vejamos por isso, qual o lugar dos dois irmãos, que estamos ocupando na vinha do Senhor. Não seremos por ventura o filho que disse ao pai que iria e afinal, nem sequer lá pôs os seus pés?

Janeiro, 1983